

FHC enfrenta protestos no ABC

Presidente passa final de semana em seu sítio em São Paulo

por Christiane Bueno Malta
de São Paulo

17 MAR 1997

GAZETA MERCANTIL

Após uma visita de quatro dias a São Paulo, o presidente Fernando Henrique Cardoso deixou seu sítio em Ibiúna, interior do estado, às 17 horas de domingo, rumo a Brasília. FHC acompanhou a viagem do presidente da França, Jaques Chirac, na quinta-feira passada, quando falou aos empresários na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). No mesmo dia, foi ao sindicato do metalúrgicos, onde foi aplaudido por ter defendido a redução da jornada de trabalho.

Na sexta-feira, Fernando Henrique participou em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, do lançamento do carro popular da Ford, o Ka, onde foi recebido com vaia. Durante todo o sábado e o domingo, o presidente ficou com a família em seu sítio.

Durante o evento da Ford, FHC esquivou-se de assinar um abaixo-assinado, que pedia a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, levado pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho. Fernando Henrique, em discurso exaltado, explicou que seria um ato demagógico assinar um abaixo-assinado para se obter a redução



Fernando Henrique Cardoso

da jornada já que a Constituição prevê que se faça negociação entre empresários e trabalhadores.

FHC também negou que houvesse uma proposta de aposentadoria aos 65 anos, após ser cobrado por Vicentinho. Contudo, já existe a emenda constitucional tramitando no Congresso que prevê aposentadoria aos 65 anos (para homens).

Vicentinho também pediu a FHC que recebesse nesta terça-feira representantes do Movimento dos Sem Terra (MST) para discutir o problema fundiário no País. Em tom de campanha, Fernando Henrique respondeu que já recebeu várias vezes o

MST em seu gabinete e receberá quantas vezes quiserem. Segundo FHC, o seu governo foi o que mais promoveu assentamentos e que as desapropriações já somam 3 milhões de hectares, o equivalente a dois terços do estado do Rio de Janeiro.

Após o evento FHC seguiu para Juitiba (SP) para assinar a ordem de construção da duplicação da Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), que liga São Paulo a Curitiba.

Os operários da Ford, que já haviam paralisado a produção desde de manhã, juntaram-se a outros manifestantes do lado de fora da montadora, conforme havia sido solicitado por Vicentinho.

Operários da Volkswagen, Scania, Mercedes-Benz, Metal Leve, Brasmotor entre outros, que somavam cerca de 20 mil manifestantes e que pararam a Anchieta pela manhã, ouviram o relato de Vicentinho, de que o presidente se recusou a assinar o abaixo-assinado contra a aposentadoria aos 65 anos e que também não respondeu nada sobre a questão da terra ou do desemprego. Ele lembrou ainda que nos últimos seis anos a região perdeu 80 mil postos de trabalho e que a expectativa era de que o presidente encarasse o manifesto como gesto democrático e que era preciso gerar emprego.